

RESUMO - RELATO DE CASO - MEDICINA

RABDOMIOSSARCOMA PERIANAL EM PACIENTE INFANTIL: MANEJO MULTIMODAL EM CASO RARO

Amanda Lacerda Santos (amandyta2004@gmail.com)

Júlia Delai Rossini (julia.rossini@pucpr.edu.br)

Leila Grisa Telles (leilagrisa@gmail.com)

Hadelle Habitzreuter Hassmann (hadellehh@gmail.com)

Ayrton Alves Aranha Junior (aranha43@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O rabdomiossarcoma (RMS) é o sarcoma de partes moles mais frequente na infância, originado de rabiomioblastos — células precursoras da musculatura esquelética. Embora possa se desenvolver em diferentes regiões do corpo, é mais comum na cabeça e pescoço, trato geniturinário e membros. A localização perianal é extremamente rara, correspondendo a cerca de 2% dos casos pediátricos, e geralmente associada a pior prognóstico e menor sobrevida livre de doença. Devido à baixa incidência, há escassez de estudos que descrevam o comportamento clínico, o diagnóstico e a resposta terapêutica nessa topografia. A apresentação clínica pode ser inespecífica, retardando o diagnóstico, e o manejo exige abordagem multimodal, com quimioterapia sistêmica associada a cirurgia e/ou radioterapia, priorizando a preservação funcional. Assim, relatos de casos tornam-se importantes para ampliar o conhecimento e auxiliar na tomada de decisão clínica diante dessa condição incomum. **OBJETIVOS:** Relatar um caso raro de rabdomiossarcoma embrionário perianal em paciente pediátrico, abordando

sua apresentação clínica, diagnóstico, tratamento e evolução inicial. MÉTODOS: Estudo descritivo do tipo relato de caso. Foram coletados dados clínicos, laboratoriais, anatomopatológicos e de imagem a partir do prontuário médico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer nº 7.326.552 e CAAE nº 85256924.9.0000.0097. RESULTADOS: Paciente masculino, 3 anos, foi admitido no serviço de Cirurgia Pediátrica em abril de 2024, com histórico desde dezembro de 2023 de constipação crônica, sangramento retal ocasional e protrusão intermitente de lesão polipóide ao evacuar. Ao exame físico, apresentava lesão vegetante, friável, com áreas de sangramento e coágulos, em região perianal e canal anal à direita. Foi submetido à ressecção da lesão, cujo anatomopatológico e imunohistoquímica evidenciaram massa de 2,5 × 1,8 × 1,7 cm, com margens comprometidas, compatível com rabdiossarcoma embrionário. Encaminhado à Oncologia Pediátrica, realizou estadiamento com RNM corporal total, TC de tórax e biópsia/aspirado de medula óssea, sem evidência de metástases. Iniciou em maio de 2024 tratamento conforme protocolo EpSSG 2005, risco padrão, subgrupo D (histologia não alveolar, linfonodos negativos, tumor < 5 cm e idade < 10 anos). Após sete semanas de quimioterapia, exames de controle (RNM de abdome/pelve, TC de tórax e retossigmoidoscopia com biópsia) não mostraram lesões residuais. Realizou controle local com nova ressecção de lesão polipóide (1 × 0,7 × 0,7 cm), também compatível com rabdiossarcoma embrionário, seguida de radioterapia entre setembro e outubro de 2024 e mais quatro ciclos de quimioterapia. Atualmente, encontra-se em acompanhamento, aguardando exames de reavaliação. CONCLUSÃO: O rabdiossarcoma perianal é uma neoplasia rara, de prognóstico reservado e pouco descrita na literatura. O tratamento é multimodal, envolvendo quimioterapia, radioterapia e controle cirúrgico local, priorizando a preservação de órgãos sempre que possível. No presente caso, a adoção dessas estratégias, aliada ao diagnóstico precoce e acompanhamento rigoroso, foi fundamental para o manejo adequado do paciente.

Palavras-chave: rabdiossarcoma embrionário; região perianal; oncologia pediátrica.